

## NOTA DOS EDITORES

É com grande prazer que publicamos mais uma edição da Revista **Íandé**. O processo de preparação e editoração desse número foi particularmente complexo, principalmente em função da enorme diversidade dos temas dos artigos submetidos, da baixa disponibilidade de pareceristas e de todas as dificuldades enfrentadas por uma revista produzida voluntariamente por docentes, técnicos administrativos e discentes universitários, que já acumulam uma série de outras atividades e responsabilidades.

Todavia, todo o esforço foi recompensado ao vermos que a diversidade e a interdisciplinaridade, tão características da UFABC e seu inovador projeto pedagógico, estão bastante presentes nessa edição da revista, que apresenta uma vasta gama de discussões, temas e conceitos, abrangendo diferentes campos do conhecimento e apontando interessantes e promissores caminhos para a pesquisa na Universidade.

A edição se inicia com um dossiê temático organizado pela Profa. Dra. **Lívia de Tommasi**, que apresenta trabalhos produzidos por suas alunas e seus alunos durante a disciplina “Participação, movimentos sociais e políticas públicas”, ministrada no terceiro quadrimestre de 2017.

Na sequência, **Beatriz Pidone Costa** discute as relações complexas e conflituosas entre a Arábia Saudita e o Irã no artigo “Arábia Saudita e Irã: rivalidade e disputa pela hegemonia no Golfo Pérsico”, analisando como o sectarismo religioso, as intervenções norte-americanas, a Primavera Árabe e a crise de legitimidade dos governos islâmicos criam um cenário de grande instabilidade na região, com consequências globais.

**Felipe Ribeiro**, em “Aristóteles, Hobbes e Habermas: a naturalização moderna da Política”, comparar as perspectivas aristotélica e o hobbesiana de Política, recorrendo ao argumento de Habermas, de que a segunda corresponde ao aparecimento do capitalismo, ganhando o status de ferramenta diagnóstica e analítica do momento contemporâneo.

Por sua vez, **Gabriel Santos Carneiro**, com “Poder e Autonomia: as assimetrias do sistema financeiro e monetário internacional”, busca explicitar a natureza assimétrica das relações financeiras e monetárias entre os países desde 1945 até o presente, apontando que estas foram marcadas pelo unilateralismo dos Estados Unidos, em uma perspectiva que une teoria e história, focando na crise da libra esterlina de 1947 e na crise da dívida dos países latino-americanos da década de 1980.

**Izabela Loner Santana** objetiva expor a ética proposta por Walter Benjamin em sua filosofia da história através de uma breve introdução da filosofia benjaminiana, que explicita seu caráter heterodoxo a partir de uma tentativa de articulação entre as diferentes influências teórico-filosóficas que tal filosofia abarca e da análise de suas teses “Sobre o conceito de história” com seu artigo “Uma Frágil Força Messiânica: por uma Filosofia da História Ética”.

**Pamela Lacorte da Silva**, em “Diáspora Africana no Brasil – a Música Negra como fruto de identidade”, ao focar nos blocos afro-baianos dos séculos 20 e 21, procura identificar, analisar e discutir os elementos que se fortalecem por meio da música negra produzida no Brasil, sob o contexto da diáspora africana, além da busca por um símbolo de resistência e autoestima para a história do povo negro, na medida em que a música negra dialoga com aspectos da negritude, da memória e da identidade de um povo e de sua ancestralidade.

A Profa. Dra. **Paula Braga** e **Vinicius Ramos Pires** apresentam uma nova e interessante perspectiva sobre o livro de 1946 da filósofa e intelectual francesa Simone de Beauvoir em “Um Ensaio sobre o romance *Todos Os Homens São Mortais*”, analisando-o tendo como foco as duas personagens principais, o conde Raymond Fosca e a atriz Régine e propondo uma leitura interpretativa do livro e suas temáticas mais fundamentais – finitude, liberdade, o sentido da história e da vida – com o auxílio de Heidegger, Sartre e Camus.

Fechando a edição, temos **Vinicius Espauluci Campos** com o artigo “Inteligência Artificial e a Dinâmica do Poder Global: uma influência recíproca” em que reflete sobre as relações entre avanço tecnológico e distribuição global de poder, analisando a influência recíproca entre a política, a tecnologia, e a cultura no desenvolvimento do campo da Inteligência Artificial, e suas implicações para a organização do sistema internacional.

Gostaríamos de agradecer e parabenizar todas e todos que participaram do esforço para colocar mais uma edição da **Ândé** online. O trabalho é duro, mas recompensador. E estamos apenas começando...

*Leonardo Freire de Mello e Guilherme Fráguas Nobre  
julho de 2018*